

## CO-026 - PREVALÊNCIA DE ADENOPATIAS DO MEDIASTINO POSTERIOR NA ECOENDOSCOPIA POR PATOLOGIA NÃO-MALIGNA: UM ESTUDO PROSPECTIVO UNICÊNTRICO PORTUGUÊS

J Carmo<sup>1</sup>; M Bispo<sup>1</sup>; S Marques<sup>1</sup>; C Chagas<sup>1</sup>

1 - Hospital Egas Moniz - Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental

### Introdução e Objetivos

**Introdução:** Estudos com TC documentaram diferenças geográficas significativas na prevalência e características das adenopatias mediastínicas entre diferentes populações. Na interpretação do estadiamento mediastínico por ecoendoscopia (EUS), será relevante conhecer a prevalência e características das adenopatias mediastínicas em doentes sem patologia maligna.

**Objetivos:** 1. Documentar a prevalência e características das adenopatias mediastínicas em doentes submetidos a EUS por patologia extra-torácica não-maligna. 2. Procurar factores preditivos da presença de adenopatias mediastínicas.

### Material

Estudo prospectivo, unicêntrico, realizado entre Julho e Dezembro de 2016. Avaliação sistemática, por EUS linear, das estações mediastínicas 9, 8, 7, 6, 5, 4L e 2, em todos os doentes que realizaram o exame por patologia benigna extra-torácica, sem história de doença oncológica. Avaliados dados demográficos e clínicos, incluindo localização, número, forma, dimensões e ecogenicidade das adenopatias identificadas.

### Sumário dos Resultados

Foram analisados 75 doentes: M/F 32/43; idade média, 63 anos. A maioria (72%) dos doentes apresentava adenopatias em pelo menos uma estação mediastínica e 88% destas encontravam-se nas estações 7 ou 4L. Apenas 6% das adenopatias apresentavam menor eixo >10mm, a maioria eram oblongas (59%) ou em crescendo/triangulares (37%) e 40% apresentavam centro hiperecogénico. A prevalência de adenopatias foi superior nos doentes com história de tabagismo (83% vs 64%,  $p = 0.024$ ), com um número médio de adenopatias por doente superior neste grupo (2,1 vs 1,6;  $p = 0.017$ ). Foram documentados achados semelhantes nos doentes com exposição ocupacional a agentes de pneumoconioses. Por análise de regressão logística, nenhuma das variáveis analisadas se associou de forma independente à presença de adenopatias mediastínicas.

### Conclusões

Este estudo prospectivo documentou uma prevalência de adenopatias mediastínicas superior à reportada no norte da Europa, em doentes sem evidência de doença oncológica. Esta elevada prevalência, mais marcada na presença de tabagismo ou exposição ocupacional relevante, poderá influenciar negativamente a especificidade/VPP para malignidade do estadiamento mediastínico (N) por EUS.